



Serviço e Cooperação  
com o Povo Yanomami



Arte: Fernanda Pires.

# RELATÓRIO ANUAL DA SECOYA

## 2006

Manaus\_AM

## INTRODUÇÃO

Este relatório pretende apresentar as atividades do Departamento de Educação e Formação realizadas ao longo de 2006, bem como repassar aos parceiros algumas informações referentes à situação dos Departamentos Institucional e de Desenvolvimento Sustentável.

Este ano, a Secoya continuou trabalhando, dentro de suas possibilidades, na perspectiva de consolidar as suas ações indigenistas em campo, marcando uma presença cada vez mais qualificada, propiciando espaços efetivos de participação e de capacitação aos Yanomami.

Em relação à saúde, um dos maiores desafios assumidos pela instituição é evitar o impacto neutralizador provocado pela gestão do Convênio junto à FUNASA. Pois a Secoya vem procurando fortalecer os objetivos institucionais e validar o compromisso social firmado com os Yanomami.

No campo da educação, dar continuidade ao processo de formação, lutando tanto pelo reconhecimento dos professores Yanomami, quanto de suas escolas pelos órgãos competentes é a meta da Secoya, que vem fortalecendo o trabalho de educação escolar diferenciado nos xaponos.

Através do Departamento de Desenvolvimento Sustentável, a instituição contribui com os Yanomami na superação de problemas que tendem a se agravar como: a falta de alimentos no Marauiá, a dependência crescente para com artigos industrializados e o impacto indireto dos benefícios governamentais (auxílio maternidade, aposentadorias, etc..) nos xaponos.

A formação política fornecida aos profissionais no intuito de que adquiram uma melhor compreensão do papel da Secoya, objetiva propiciar maior autonomia dos Yanomami perante a sociedade dos *napë* (não Yanomami) preparando-os para os novos desafios oriundos dos contatos que tendem a se intensificar.

Por isso insistimos no processo de formação, seja dos professores e Agentes Indígenas de Saúde-AIS, seja dos agentes ambientais, dos Conselheiros Indígenas e das próprias lideranças através de encontros e intercâmbios de experiências com outros povos indígenas.

Além disso, a Secoya procura reforçar o seu trabalho em campo, fortalecendo as ações desenvolvidas em cada um de seus programas. Nessa perspectiva, está intensificando a capacitação de seus próprios quadros, aprimorando as sensibilizações iniciais do profissional e qualificando o processo de contratação, no intuito de reduzir a rotatividade principalmente no campo da saúde que afeta todas as instituições envolvidas no trabalho dos DSEI's.

Sem dúvida, existem muitos desafios pela frente, mas continuamos imbuídos da certeza de que é possível sim, construir uma relação de respeito para com os povos indígenas. No tocante ao trabalho desenvolvido pela Secoya, acredita-se na possibilidade de propiciar condições mais dignas de cidadania e luta pelos direitos indígenas do Povo Yanomami.

## I. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Durante o ano de 2006, a equipe de educação da Secoya concentrou esforços para executar todas as atividades de acordo com o Planejamento.

Foram atividades de formação, acompanhamento aos professores Yanomami, alfabetização dos AIS do Padauri, articulação com outras instituições, entre tantas outras.

No período em que todos os profissionais de saúde se ausentaram da área ( 20 de abril a 31 de maio ), os professores napë e Yanomami, bem como os agentes de saúde se organizaram para atender as demandas e responder da melhor forma. Foi um trabalho cansativo, mas todos se empenharam em fazê-lo.

O deslocamento dos Yanomami para o centro da floresta em busca de alternativas na sua dieta alimentar, acabou intensificando o esforço da equipe para acompanhá-los e dar seguimento às atividades de educação. Ainda no primeiro semestre os Yanomami de Pukima e Kona saíram de seus xaponos às margens do Rio Marauiá. No segundo, aconteceu o deslocamento de Raita e Ajuricaba, além de alguns grupos familiares de Bicho Açu. Com os Yanomami deste último, não foi possível realizar nenhum trabalho neste período, pois os mesmos estavam vivendo às margens do Rio Negro em comunidades ribeirinhas e a Secoya, por decisão institucional, suspendeu os trabalhos.

### **1 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS**

No primeiro semestre, os professores napë permaneceram em área por dois períodos: o primeiro de 17/01 a 18/03 e o segundo, de 28/04 a 30/06/06, tentando responder a demanda educacional através dos seguintes objetivos:

- ↳ Reforçar os conteúdos estudados na V Etapa do Curso de Formação para professores Yanomami, ocorrido em dezembro de 2005; e
- ↳ Incentivar o estudo da língua materna em todas as turmas, envolvendo a comunidade nos trabalhos escolares;
- ↳ Desenvolver o trabalho, valorizando sempre o conhecimento dos professores e alunos Yanomami;
- ↳ Direcionar as atividades levando em conta o nível de conhecimento de cada um através de adaptação das técnicas didáticas de acordo com as necessidades individuais e coletivas.

Durante o tempo de folga dos napë, os professores Yanomami deram seqüência às atividades escolares, de acordo com os planejamentos organizados em conjunto.

No segundo semestre, a permanência dos profissionais em área ocorreu no período de 31/07 a 06/10, quando saíram para acompanhar o curso de Formação para Professores ocorrido no período de 10/10 a 16/11/06. Após esse intenso trabalho, os profissionais ficaram de folga e recesso de final de ano.

A cada inicio de período trabalhado houveram reuniões com as comunidades para falar da programação e o tempo de duração da mesma. Na ocasião, as lideranças falaram de futuras viagens para outros grupos locais, realização de pesca ou caçada coletiva, festas e outros acontecimentos das comunidades.

### ***1.1 - Acompanhamento aos professores Yanomami***

**No Bicho Açu** os professores ( Manoel, Daniel e Vicente ), apesar do bom desempenho de suas funções, apresentaram resistência para realização dos planejamentos e confecção de relatórios. O professor Vicente foi afastado em junho devido suas freqüentes viagens a Santa Isabel do Rio Negro e desentendimento com o professor napë. É importante ressaltar que essa decisão foi tomada pela comunidade em conjunto com o Departamento de Educação.

Com o deslocamento dos grupos familiares do Bicho Açu para o Rio Negro, o professor Daniel paralisou suas atividades, pois os acompanhou durante o mês de setembro e retornou para participar do Curso de Formação.

**No Ixima**, os professores ( Vitorino, Vagner e Labão ) participaram de todos os planejamentos e demonstraram bastante interesse no desenvolvimento de suas atividades. O professor Labão tem melhorado muito sua prática, principalmente no que se refere a freqüência e interesse dos alunos em sala de aula. O professor Vitorino é um professor que está conquistando autonomia na hora de ministrar suas aulas e consegue repassar os conteúdos com clareza para seus alunos. O professor Vagner apresentou muita dificuldade durante suas aulas, não conseguindo atender com êxito todos os alunos, exigindo um acompanhamento mais personalizado do professor napë. Em reuniões com a comunidade o problema foi exposto e as lideranças resolveram estabelecer prazo para o professor melhorar seu trabalho. Ao mesmo tempo o professor demonstrou vontade em deixar a escola para ir morar em Bicho Açu. Em conseqüência disso, uma nova pessoa foi escolhida para assumir a turma. O professor Batista, afastado por motivos particulares, foi escolhido pela comunidade para retomar as atividades.

No segundo semestre, devido ao falecimento do filho, o professor Vitorino se afastou temporariamente da escola, pois o mesmo não se sentia em condições de desenvolver os trabalhos. O retorno do professor se deu durante o Curso de Formação.

**No Pukima**, avaliando os professores ( Marielza, Cláudio e Emerson ) de forma geral, percebe-se um grande avanço e mais empenho dos mesmos, principalmente no planejamento das aulas. É valido ressaltar também o avanço dos alunos, pois a maioria já consegue ler e escrever muito bem na língua materna. O conteúdo programado para este período não foi executado totalmente devido o deslocamento dos professores e alguns alunos para Santa Isabel do Rio Negro onde foram tirar seus documentos ( Carteira de Identidade e CPF) e comprar canoas. O professor Emerson precisou se ausentar da escola para acompanhar o pai com problemas de saúde. Um ponto positivo para o desenvolvimento do trabalho foi a liberação de livros didáticos doados pela Secretaria de Educação de Santa Isabel que subsidiaram bastante nas pesquisas de conteúdos planejados pelos professores Yanomami.

**No Raita**, percebe-se muita dificuldade do professor Estevão em atender todos os alunos, mas dentro de suas limitações, esforça-se para realizar seu trabalho de forma satisfatória. Aproximadamente 90% dos alunos são capazes de reconhecer e grafar o alfabeto Yanomami, e, com o auxílio do professor, escrever e ler palavras soltas. O professor Daniel apresenta muita insegurança em sua atuação na sala de aula. O mesmo necessita constantemente da ajuda do professor napë, tanto na escolha de conteúdos que deverão ser aplicados, quanto nas estratégias para desenvolvimento

das aulas. Cerca de 50% dos alunos consegue efetuar operações de adição e subtração envolvendo unidades e dezenas, registrar e fazer leitura de palavras e pequenos textos. Para o segundo semestre ficou acordado maior permanência da professora napê para acompanhamento, no intuito de melhorar a atuação dos mesmos.

**No Kona**, os dois professores ( Izaquiel e Jonas ) ainda têm um jeito muito particular de conduzir suas atividades dentro da escola. Talvez por ser uma coisa nova para eles. Em 2006, os professores organizaram junto com as lideranças a construção de um local específico para as atividades escolares até então realizadas na casa de um Yanomami. Mesmo assim, a escola está envolvida em todos os acontecimentos do dia-a-dia da comunidade de forma mais presente que em outras práticas onde a escola tem uma estrutura física diferenciada. Durante a permanência dos Yanomami no xapono centro, as aulas não foram paralisadas, pois durante a organização das casas familiares um espaço foi reservado para realização das aulas.

**No Ajuricaba**, o professor Jaime que estava em período de estágio na escola foi avaliado de forma insatisfatória, não permanecendo na função e um novo candidato foi apresentado. Trata-se do professor Edgar que já tem experiência, boa postura em sala de aula e o respeito dos alunos. O mesmo põe em pratica todas as idéias sugeridas com o intuito de melhorar as atividades, porém precisa ter mais autonomia em relação aos conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula. A professora Rubinista, apesar de dispor de potencial, tem se comportado de forma bastante relapsa, mas durante o acompanhamento procurou melhorar sua prática. O professor Guilherme é o que mais apresenta problemas, inclusive o de não querer freqüentar a escola como aluno. Na verdade, segundo ele, quer ser professor, mas não quer estudar. Diante deste comportamento a professora napê, sob orientação da coordenação, expôs o problema para a comunidade que discutiu a situação e exigiu do professor uma mudança de atitude, sob pena de afastá-lo da escola.

Uma melhoria no comportamento dos professores foi observado e os mesmos demonstraram interesse no desenvolvimento de seus trabalhos. Embora sem um lugar específico para realização das aulas, os professores Yanomami estão conseguindo prosseguir com as atividades de educação.

## **2 - AVALIAÇÃO**

De forma geral, o desenvolvimento das ações no início do ano foi de muitos obstáculos, pois houve cobrança constante da comunidade enfatizando a necessidade de merenda escolar e exigindo que o Departamento de Educação viabilizasse a liberação junto às Secretarias de Educação. O diálogo permanente possibilitou uma mudança de visão das lideranças em relação a esta questão.

A avaliação é um processo continuo envolvendo alunos e professores e deve englobar todo crescimento e níveis de competência atingido pelos alunos em diferentes fases do seu percurso escolar. Por isso, observar o aluno, seu desempenho, sua satisfação, foi uma constante preocupação.

A avaliação das turmas foi executada através de tarefas mimeografadas contendo alguns dos assuntos já vistos por eles em Matemática e na Língua Materna. A leitura

de textos na Língua Materna também foi aplicada como um dos critérios. A avaliação individual escrita foi realizada somente com a turma avançada.

Durante esse período foi observado, principalmente no Ixima, que a maioria das famílias está sem roça para fazer farinha. Uns abandonaram sua roça para ficar no Bicho-Açu e Santa Isabel do Rio Negro em busca de aposentadoria e outros porque simplesmente não replantaram. Por isso a escola promoveu palestras com o objetivo de conscientizar e alertar a comunidade sobre o problema. A partir disso, as famílias se organizaram para a abertura de novas roças.

Em todas os xaponos do Marauia, devido a distribuição de cestas básicas pela Prefeitura Municipal de Santa Isabel do Rio Negro<sup>1</sup>, os Yanomami tiveram vários problemas de saúde e a quantidade de lixo produzido foi alarmante. Os profissionais da Secoya, principalmente os professores, organizaram várias atividades em conjunto com os professores Yanomami e Agentes de Saúde para recolher o lixo e conscientizar a comunidade sobre a situação e os prejuízos que essas ações podem trazer para o povo Yanomami. Algumas fotografias foram feitas para documentar as ações.

### **3 - REUNIÕES COM AS COMUNIDADES**

Para uma melhor interação dos trabalhos escolares com as comunidades, realizou-se reuniões com as lideranças, pais e alunos para avaliar a aceitação do trabalho.

A cada período conversou-se sobre a forma como seriam desenvolvidas as atividades escolares, a importância da escola na comunidade, a importância da participação dos mais velhos nos trabalhos escolares, dando-lhes oportunidade para transmissão de seus conhecimentos tradicionais para fortalecer e valorizar a cultura Yanomami.

### **4 - ENCONTRO COM OS PROFESSORES NAPĒ**

Durante o período de folga dos professores napĒ, o Departamento de Educação e Formação aproveitou para reunir com os mesmos e fazer o planejamento das atividades, organizar relatórios e atividades escolares trabalhadas em área.

Foram realizados dois encontros:

No primeiro, ocorrido entre os dias 17 a 21 de abril, definiu-se a carga horária e as disciplinas da VI Etapa do Curso de Formação de Professores.

No segundo, realizado de 24 a 28 de julho, a equipe aproveitou para avaliar o desempenho dos professores Yanomami, as atividades de rotina de cada escola e acertar questões operacionais referentes a VI Etapa do Curso.

Além desses momentos, toda equipe de Educação da Secoya aproveitou o período do Curso de Formação para a troca de experiências e realização de reuniões semanais, inclusive com a participação de todos os professores Yanomami. Na disciplina de Pedagogia, os professores napĒ se reuniram com a consultora Alessandra Peternella,

---

<sup>1</sup> Durante a grande seca ocorrida em 2005, a maioria dos municípios do Estado do Amazonas decretou estado de calamidade pública e conseguiu recursos do Governo Federal para aquisição de cestas básicas.

para falar da elaboração de um programa de capacitação para a equipe. Na oportunidade, a pedagoga desenvolveu uma entrevista individualmente, no intuito de verificar as maiores necessidades dos profissionais e buscar elementos didático-pedagógicos que contribuam com a prática educacional junto ao povo Yanomami.

## **5 - TRABALHO COM OS AIS DO PADAUIRI**

O curso foi realizado na casa de apoio, região do médio rio Padauri, do dia 20/06 a 31/07/06 pela professora Cléris Ribeiro em conjunto com profissionais de saúde como a Técnica de Enfermagem Neicy Almeida e o Médico Euzébio Mamami, com AIS das aldeias Pahana, Rahaka, Waharu, Xihõ, Hoaxi, Kata-Kata e Castanha do Marari.

O conteúdo programático contou com atividades de alfabetização na Língua Yanomami, História, Geografia, Ciências, Programa de Saúde, Matemática e Língua Portuguesa.

Na parte de Programa de Saúde, os profissionais da área fizeram um exaustivo trabalho sobre a importância dos sinais vitais, infecções respiratórias agudas, doenças diarreicas e o controle da malária. Optou-se por essa dinâmica por serem os maiores problemas de saúde enfrentados pelos Agentes e pela oportunidade dos mesmos conseguirem ler alguns materiais e planejar atividades estratégicas para melhorar a situação e responder aos problemas mais urgentes.

## **6 - ATIVIDADES DE FORMAÇÃO**

### **6.1 - VI Etapa do Curso de Formação de Professores Yanomami**

A VI Etapa do Curso de Formação ocorreu no período de 10 de outubro a 16 de novembro de 2006, no Sítio Poraquê, município de Rio Preto da Eva/AM.

Nesta etapa os professores tiveram o primeiro módulo de Filosofia e Antropologia, além da continuidade de Direitos Indígenas, Educação Ambiental, Educação em Saúde e Pedagogia. Os professores participaram ainda de várias atividades complementares como: Visita ao Instituto de Pesquisas da Amazônia - INPA, à Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - COIAB, à Fundação Nacional do Índio - FUNAI, entre outras.

Abaixo segue a lista dos participantes da VI Etapa do Curso de Formação:

#### **a - Professores e Lideranças Yanomami**

<b>Nº</b>	<b>Nome do Professor</b>	<b>Liderança</b>	<b>Xapono</b>
1.	Daniel	Valdir	Bicho Açú
2.	Manoel		
3.	Batista		Ixima
4.	Vitorino		
5.	Labão		
6.	Claudio	Adriano	Pukima
7.	Marielza		
8.	Emerson		
9.	Daniel		Raita

10.	Estevao		
11.	Izaquiel		Kona
12.	Jonas		
13.	Guilherme	Luis	Ajuricaba
14.	Edgar		

#### **b - Equipe do Departamento de Educação da SECOYA**

<b>Nº</b>	<b>Nome do Profissional</b>	<b>Função</b>
1.	Cléris Ribeiro	Professora Bilíngüe
2.	Katy Clene Cavalcante	Professora
3.	Claudia Carvalho	Professora
4.	Anderson Ramon	Professor
5.	Mariana Cruz	Professora
6.	Socorro Cardoso	Coordenadora

### **7 - ARTICULAÇÃO COM AS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO**

#### *Santa Isabel do Rio Negro*

Em Janeiro houve uma reunião com o Secretario Municipal de Educação de Santa Isabel - Senhor Aluisio, onde estiveram presentes as professoras Katy Clene e Mariana para falar sobre os dados necessários para o cadastramento dos professores e alunos junto ao MEC. Na ocasião, solicitou-se materiais didáticos e escolares, mas o Secretario já havia feito um pedido para as escolas do Marauaiá e, segundo ele, o material estaria disponível a partir do mês de abril.

Em fevereiro, a coordenadora do Departamento de Educação participou de uma reunião para falar das atividades e verificar junto àquela Secretaria quais materiais poderiam ser disponibilizados para a realização dos trabalhos. Houve a liberação de livros de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, que servirão como fonte de pesquisa e a organização para repasse de merenda escolar, que será utilizada nos momentos de concentração para formação de professores. Decidiu-se dessa forma por entender que a inclusão de merenda escolar neste momento seria interferir de forma muito prejudicial na cultura Yanomami, uma vez que os produtos liberados não fazem parte da dieta alimentar do povo.

“Para os Yanomami a alimentação é uma das expressões mais claras de sua cultura. Há alimentos, por exemplo, que só podem ser consumidos em determinadas épocas do ano ou, ainda, são proibidos para determinadas pessoas (mulheres). Assim é preciso adaptar a merenda à cultura indígena e não o contrário” ( Cléris Ribeiro, Outubro de 2004).

No mês de junho, todos os funcionários do Departamento de Educação empenharam-se no preenchimento do Censo Escolar, para ser encaminhado as Secretarias de Educação de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro.

Em novembro, o Coordenador Geral da Secoya se reuniu novamente com o Secretario de Educação para falar sobre a merenda escolar, onde o mesmo se colocou

à disposição para possíveis negociações com os xaponos do Marauiá, no sentido de adquirir produtos das roças para serem utilizados nas escolas como merenda escolar. Essa seria uma forma de aproximar o programa da realidade Yanomami e diminuir futuros prejuízos ao estado de saúde do povo pelo consumo de produtos industrializados.

#### *Barcelos*

Com o Secretário de Educação de Barcelos, vários contatos foram feitos, principalmente pela elaboração do Censo Escolar e entrega da relação de alunos da escola.

Devido a permanência do presidente da Secoya neste local, o contato se dá mais sistematicamente.

Um grande avanço em relação às duas Secretarias foi a liberação de gêneros alimentícios não perecíveis para o Curso de Formação para Professores.

## **8 - ENCONTROS E REUNIÕES**

### ***8.1 - Reunião do Conselho Estadual de Educação***

De 18 a 22 de dezembro, aconteceu a I Reunião Ordinária de 2006 do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Amazonas, em Manaus. Como de costume os dois primeiros dias foram destinados aos conselheiros indígenas para repasse de informações e troca de experiências referente a educação nas diversas aldeias indígenas do Estado. No último dia participaram também as ONGs que desenvolvem ações neste campo. Ao todo foram 08 conselheiros não indígenas, 11 conselheiros indígenas e mais os membros da diretoria do Conselho.

Uma das principais reivindicações dos conselheiros foi a presença do presidente do conselho nas comunidades e escolas, principalmente pela falta de apoio e de conhecimento das mesmas.

O conselheiro Vitorino Yanomami, representante das escolas indígenas do Rio Marauia, pediu mais apoio às escolas Yanomami, em especial, o reconhecimento do trabalho educacional, e solicitou que o CEE/AM colabore com a Secoya nos Cursos de Formação e PPP. A representante da FUNAI, Luzia Caldas, endossou as palavras do conselheiro, reforçando a necessidade do conselho participar dos cursos de formação dos professores Yanomami. A mesma deixou claro que a FUNAI é constantemente informada sobre o trabalho realizado pela Secoya e sempre se coloca à disposição para colaborar.

### ***8.2) Encontro de parceiros da Terre des Hommes Holanda***

A Terre des Hommes da Holanda promoveu um encontro com todos os parceiros do Brasil, denominado: **Fortalecimento da metodologia de formulação de projetos através do estabelecimento de uma plataforma sobre os direitos da criança e do adolescente**, no período de 26 a 30 de novembro, em Gravatá/Pernambuco. A Secoya foi representada pela Coordenadora de Educação, Socorro Cardoso e a professora bilíngüe, Cléris Ribeiro.

Como principais pontos da pauta do encontro definiu-se:

- ↪ Rever planejamento de projetos orientados por objetivos ( Marco Lógico );
- ↪ Monitoramento da Convenção de Direitos da Criança: Direitos Humanos e os direitos humanos da infância e da adolescência;
- ↪ Construção de um projeto de plataforma;
- ↪ Diálogo entre TDH e parceiros.

No espaço destinado ao diálogo de TDH com os parceiros, as instituições envolvidas no intercâmbio puderam avaliar o trabalho, definindo os prazos e materiais necessários para conclusão do projeto.

## **II. INSTITUCIONAL**

### **1 - ENCONTRO INSTITUCIONAL**

Nos dias 23 e 24 de maio de 2006, a Secoya reuniu todos os funcionários da instituição com os seguintes objetivos:

- ✓ Promover o nivelamento das informações entre os funcionários, proporcionando espaço para cada um expressar sua experiência de trabalho; e
- ✓ Introduzir as novas normas e rotinas da administração, finanças, logística, saúde, educação e desenvolvimento sustentável, bem como refletir sobre os novos desafios da Secoya e realizar um levantamento das principais dificuldades existentes nos diversos Departamentos e postos de trabalho.

O primeiro momento do encontro foi destinado para contextualização da situação política do país, feita por Paulo Barreto e Silvio Cavuscens.

Em seguida falou-se da Política de Educação Indígena, abordando as leis enquanto bases legais para a educação diferenciada com todos os artigos, portarias e diretrizes que determinam as responsabilidades de cada esfera governamental. Apresentou-se ainda a situação atual das escolas, alunos e professores Yanomami. Para encerrar, a Coordenadora apresentou o nome dos parceiros como TDH Holanda e Suíça e a relação que o Departamento mantém com os mesmos.

Na parte da Saúde, Silvio Cavuscens, Astila Paratela e Euzébio Mamani fizeram um pequeno histórico desde a criação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas, as etapas da Conferência de Saúde Indígena e a situação atual enfrentada pela Secoya, principalmente na relação com a Fundação Nacional de Saúde - FUNASA, que pela falta de recursos todos os profissionais precisaram sair de área após 3 meses sem receber salários.

Na parte de Desenvolvimento Sustentável, falou-se da criação do Departamento que possibilitou à Secoya novas relações de parceria com a elaboração de pequenos projetos, como aliança com o Governo do Estado para construção de um pequeno xapono para exposição de materiais da cultura Yanomami no Centro Cultural dos Povos da Amazônia, em Manaus. Além disso, o Departamento tem um projeto para catalogação dos materiais utilizados ou em desuso pelos Yanomami, para futuramente trabalhar a questão do artesanato indígena. Atualmente a Secoya pensa em continuar com o programa, contratando profissionais da área agrícola com o

objetivo de transformar os membros da Comissão Yanomami em agentes agro florestais; produzir cartilhas agro-florestais; incentivar a produção de fumo em corda e a produção de mel de abelha sem ferrão.

Após apresentação, os participantes, principalmente os funcionários novatos, elaboraram questionamentos para os diversos programas de trabalho da Secoya.

O segundo dia do Encontro foi reservado para os Grupos apresentarem a problemática/desafios e definirem estratégias/soluções nas diversas linhas de atuação. A tabela a seguir mostra um apanhado do resultado desses grupos:

<b>Problemática/Desafios</b>	<b>Soluções/Estratégias</b>
<b>SAÚDE</b>	
- Infra-estrutura precária (alojamento inadequado, falta motor bomba, radiofonia, nebulizador, bala de oxigênio, maca, microscópio, bateria...)	- Pleitear junto ao Ministério da Saúde, a liberação de recursos para aquisição de novos equipamentos.
- Desmotivação e despreparo dos AIS.	- Avaliação contínua dos AIS, pelos profissionais de saúde (técnicos e equipe multidisciplinar); - Melhor acompanhamento da equipe multidisciplinar em relação aos AIS; - Participação efetiva da equipe multidisciplinar na elaboração dos cursos; - Evitar o atraso no pagamento dos AIS.
- Detrimento da medicina tradicional em relação à medicina alopática.	- Incentivar o uso da medicina tradicional através de palestras, conscientizando a população sobre a eficácia das ervas e produtos naturais.
- Falta de verba para remoções de emergências ( horas de voo ), compra de medicamentos, reserva de recursos.	- Providenciar recursos para emergências; - Articular com instituições parceiras: Exército, Funasa Boa Vista, etc.
- Falta de cursos para capacitação e treinamento de toda equipe de saúde (microscopia, imunização, etc.).	- Articular com Instituições municipais, estaduais e federais, no intuito de qualificar a assistência de saúde.
- Falta de conhecimento da população em geral dos trabalhos executados pela Secoya, com isso surgem dificuldades de conseguir parcerias para futuros trabalhos.	- Divulgação de panfletos, jornais, folders, outdoors, sites, etc., do trabalho executado pela Secoya para que a mídia seja mobilizada e sejam viabilizados projetos e parcerias.
<b>LOGÍSTICA</b>	
- Insuficiência de motoristas e proeiros.	- Contratação imediata de 2 motoristas e 2 proeiros para Barcelos e Santa Isabel.
- Necessidade de Capacitação para proeiros e práticos em manutenção de equipamentos.	- Realizar capacitação a curto prazo.
- Noções de primeiros socorros para práticos e proeiros.	- Organizar curso com equipe multidisciplinar de saúde.
- Legalização dos motoristas fluviais.	- Articular curso para motoristas com a

	Marinha do Brasil.
- Insuficiência de combustível.	- Pressionar DESAI para liberar aumento da cota.
- Falta de coordenação geral da logística.	- Reestruturar o setor em Manaus.
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	
- Rotinas ainda não definidas.	- Implantação do MAFILOG ( Manual Administrativo, Financeiro e Logístico).
- Contabilidade ainda não implantada.	- Implantação imediata.
- Inadequação do processo de contratação dos profissionais.	- Melhorar a articulação na hora da contratação entre os Departamentos e a Administração.
<b>DIRETORIA</b>	
- Papéis mal definidos dos membros da Diretoria.	- Rever os papéis administrativos e de cunho político.
- Falta de acompanhamento do Tesoureiro nas questões administrativas juntamente com o Conselho Fiscal.	- Acompanhamento trimestral das ações administrativas pelo Tesoureiro e semestral pelo Conselho Fiscal.
<b>COORD. GERAL</b>	
- Comunicação interna e externa inadequada.	- Definir responsabilidades e esquema de divulgação (site, boletins internos, jornais, etc.).
- Dependência de recursos da Funasa para realizar ações de saúde.	- Buscar novas fontes de financiamento e abrir leque de parcerias.
- Falta de documentação e sistematização dos trabalhos da Secoya.	- Produzir análises, reflexões sobre a prática indigenista da Secoya.
- Falta de entendimento antropológico, lingüístico e cultural do universo Yanomami na prática indigenista da Secoya.	- Intensificar a sensibilização de funcionários e cursos de capacitação específicos.
<b>EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO</b>	
- Reconhecimento das Escolas e Professores Yanomami.	- Elaborar e construir o Projeto Político Pedagógico; - Consolidar a proposta curricular da formação de professores; - Fortalecer as articulações políticas.
- Capacitação técnica da equipe de Educação.	- Promover a formação política-pedagógica dos profissionais de educação; - Promover sensibilização antropológica; - Promover cursos de língua Yanomami.
- Capacitação crítico política dos professores Yanomami.	- Promover momentos de reflexão sobre o controle social: escolas, xapono, reunião de conselho local e outros; - Participar ativamente do Conselho Estadual de Educação Indígena – CEEI/ Am; - Criar momentos específicos para o estudo das políticas públicas.

<b>DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>	
Capacitação da Comissão Agro-florestal Yanomami.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar cursos e oficinas de revitalização junto as Instituições de Pesquisa e Ambientais p.ex. Inpa, Embrapa, Ibama, Idam e outros.</li> <li>- Viagem de intercâmbio a projetos similares indígenas (troca de experiências interétnica).</li> <li>- Produção de cartilha agro-florestal compatível com a realidade etnoambiental.</li> </ul>
Término do Projeto Fome Zero em Junho/2007 e ausência de um novo projeto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encaminhar propostas a parceiros institucionais e cooperadores financeiros na busca de novos financiamentos.</li> <li>- Inserir a comissão agro-florestal nesse processo de captação de recursos, entendendo o grande desafio e importância que representa as articulações.</li> </ul>
Perspectivas de novos termos de cooperação a celebrar.	- Projeto Pdpi II, continuidades das ações agro-florestais e práticas sustentáveis, sendo analisado pela comissão executiva com expectativa de aprovação a partir de Maio/07.
Quadro de colaboradores reduzido (técnicos do departamento).	Atualmente 01 Indigenista e 01 técnico Agrícola para atender 10 xaponos – compor 04 profissionais.

De modo geral, todos consideraram o encontro proveitoso e importante para esclarecer a atual situação da Secoya. Além de permitir aos participantes avaliar os avanços, desafios e proporcionar melhor compreensão dos trabalhos e linhas de ação da instituição.

## **2 - APRENDIZADO DA LINGUA YANOMAMI**

O II Módulo do Curso Princípios da Língua Yanomami aconteceu em Manaus entre os dias 3 a 13 de abril, onde participaram todos os funcionários do Departamento de Educação e 12 profissionais de saúde (técnicos de enfermagem, enfermeiro e médico). Como consultores, a Secoya convidou Otávio Yanomami e Ana Ballester, conhecedora e falante da língua Yanomami da região.

Durante o curso, os consultores abordaram alguns pontos gramaticais, além de apresentar aos participantes textos escritos pelos Yanomami, possibilitando um contato mais estreito com essa língua e a visão que o povo Yanomami tem, principalmente do trabalho desenvolvido pela Secoya. Em Anexo, segue a apostila produzida durante o Curso.

### 3 - SENSIBILIZAÇÃO PARA PROFISSIONAIS

A Secoya sempre defendeu o ideal de cooperar para a autonomia do povo Yanomami e sabe que para alcançar essa meta todos precisam ter capacidade para trabalhar as deficiências e limites enquanto organização, equipes e indivíduos. Nesse sentido, os coordenadores dos Diversos Departamentos ( Institucional, Educação, Desenvolv. Sustentável e Saúde ) programaram para os dias 6,7,8, de junho, um encontro com o objetivo de sensibilizar, capacitar e apresentar o trabalho da Secoya junto ao povo Yanomami para 10 novos funcionários contratados.

O Departamento de Educação ficou responsável pela apresentação da Secoya : Histórico, Estrutura, Organograma, Estatuto, Regimento Interno, Normas e Procedimentos.

O Institucional apresentou:

- ✓ **Alguns conceitos básicos de antropologia:** Etnocentrismo, Cultura e diversidade cultural, Autonomia, Choque Cultural;
- ✓ **Etnologia Yanomami:** Breve histórico, Organização Social e política, Alguns aspectos importantes da Cultura Yanomami;
- ✓ **Relação Secoya x População Yanomami:** Relação profissional x comunidade, Saúde tradicional x saúde alopática;
- ✓ **Controle Social:** Conceito, Periodicidade das reuniões, Organização e Responsabilidade das ações.

Devido os novos profissionais serem da área de saúde, achou-se necessário abordar:

- ✓ Política de Saúde Indígena
- ✓ Distrito Sanitário Especial Indígena
- ✓ Plano de Saúde Distrital
- ✓ Plano de Saúde da Secoya

#### **Instrumentais de Trabalho - Sistema de Informação:**

- ✓ Consolidados
- ✓ Fichas ( Busca Ativa, Busca Passiva, Doenças Compulsórias, Nascido Vivo, Declaração de Óbito...)
- ✓ Relatórios
- ✓ Referência e Contra-Referência

#### **Rotinas e Atribuições:**

- ✓ Passagem de área ( rádio )
- ✓ Visita ao Xapono e Acompanhamento aos pacientes
- ✓ Atividades de Saúde Bucal
- ✓ Atribuição de cada profissional
- ✓ Escalas de trabalho - Permanência em área.

#### **Formação de AIS**

- ✓ Responsabilidade
- ✓ Realização de etapas de Concentração
- ✓ Acompanhamento - Dispersão
- ✓ Programa de Formação.

Além dessa sensibilização, a Secoya promoveu mais seis momentos de reflexão com os novos funcionários ( janeiro, fevereiro, agosto, outubro e dezembro).

#### 4 - IX ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

A IX Assembléia Geral Ordinária da Secoya aconteceu no dia **12 de agosto**, em Manaus, onde participaram todos os membros, inclusive os Yanomami, além dos Coordenadores dos Departamentos de trabalho da Associação.

Um espaço foi dado para as coordenações apresentarem suas atividades, no intuito dos membros avaliarem a ação institucional nos diversos campos de trabalho.

O Coordenador Geral/Institucional, Silvio Cavuscens, fez uma contextualização sobre a política indigenista do Governo Federal, enfatizando as perspectivas de organizar a relação do Estado com os Povos Indígenas, além da falta de diálogo e transparência do Governo com a sociedade civil. Falou ainda da relação da Secoya com o estado, mencionando os recursos do Ministério do Meio Ambiente através do projeto Fome Zero e da Secretaria de Estado da Cultura e do Convênio com a Funasa, através do Ministério da Saúde.

Um outro ponto abordado foi sobre as mudanças ocorridas em área, principalmente pelo contato mais freqüente dos Yanomami com os não índios, acarretando conseqüências diretas em sua realidade como o alcoolismo, mudanças de hábitos e o grande número de desnutrição entre as crianças devido a saída dos mesmos para os municípios de Barcelos e Santa Isabel. Para resolução deste problema, a Secoya pretende:

- ↪ Realizar um estudo antropológico e nutricional a respeito dessas mudanças;
- ↪ Propiciar atividades articuladas entre os departamentos;
- ↪ Envolver os Yanomami no debate das estratégias de mudanças;
- ↪ Discutir com os membros da Associação a melhor forma de atuar para contornar essa situação.

O Coordenador de Saúde, Jaime Louzada, falou das atividades desenvolvidas pelos programas de atenção à saúde da criança, da mulher, do adolescente e idoso, além da imunização, controle de tuberculose e leishmaniose, onde os pacientes são encaminhados para os hospitais de referência, mas o atendimento ainda é precário e sem muita resolutividade. Para ilustrar a apresentação, alguns gráficos relativos a morbidade, mortalidade e imunização foram apresentados para efeito de informação.

A Coordenadora de educação, Socorro Cardoso, falou dos trabalhos em campo, destacando o acompanhamento aos professores com planejamento semanal, elaboração relatório mensal, acompanhamento durante as aulas e atuação direta dos professores napë, além da elaboração de material didático.

Comentou sobre a estrutura física onde Ajuricaba está sem escola e nos xaponos de Raita e Kona as atividades escolares ainda funcionam no espaço construído pelos Yanomami. Falou também do intercâmbio entre Instituto Sócio Ambiental - ISA, Centro de Trabalhos Indigenistas - CTI e SECOYA. Para concluir, a coordenadora apresentou alguns desafios e perspectivas na área de educação como: o

reconhecimento das escolas e professores, a capacitação da equipe, a construção de escolas, a alfabetização dos AIS do Padauri, dentre outras.

O Coordenador de Desenvolvimento Sustentável, Paulo Welker, apresentou atividades como a implantação de viveiros, plantio de mudas, plantio da área de pomar, distribuição de sementes, reprodução de viveiro de palha, semeadura do viveiro e sementeira escolar. Falou das novas parcerias como a Embrapa, Instituto de Desenvolvimento do Amazonas – IDAM e do novo apoio do PDPI.

No departamento de Administração e Finanças, devido a transição da coordenação, as atividades foram apresentadas pelo Coordenador Geral que falou das mudanças com a nova administradora, onde está acontecendo a separação de contas por projetos e outras medidas para melhorar o andamento do trabalho e monitoria por parte da Diretoria.

No Setor de Logística, o Coordenador, Rubem Freitas, informou sobre a realização do curso para manuseio de máquinas e motores de popa para os funcionários da equipe de Santa Isabel do Rio Negro e apresentou como desafios:

- ↪ Integração da equipe de logística com os outros departamentos de trabalho, possibilitando ações mais rápidas e eficazes;
- ↪ Melhorar as vias de acesso às aldeias;
- ↪ Conhecimento da área pelos membros da equipe.

## **4 - ARTICULAÇÕES DE SAÚDE**

### ***4.1 - Conferência Distrital de Saúde Indígena***

O Departamento Institucional organizou a participação dos Yanomami na IV Conferência Distrital de Saúde Indígena que ocorreu em Boa Vista RR, no período de **10 a 12 de janeiro** com o tema: “Distrito Sanitário Especial indígena, território de produção de saúde, proteção da vida e valorização das tradições.” A Conferência contou com a participação de 50 Yanomami representantes de todas as calhas dos rios onde atuam a Secoya e o IBDS – Instituto Brasileiro pelo Desenvolvimento Sanitário. Vale ressaltar que somente cinco Yanomami foram delegados na Conferência, o restante (ouvintes) foi fruto de uma articulação entre Secoya e IBDS, que reivindicaram junto ao Distrito Sanitário Especial Indígena – DSEI Yanomami uma maior representatividade dos Yanomami do estado do Amazonas.

Alguns pontos discutidos na Conferência foram: Direito à saúde; Controle social e gestão participativa; Desafios indígenas atuais; Segurança alimentar, nutricional e Desenvolvimento Sustentável.

Na oportunidade também foram escolhidos os delegados de cada seguimento para participar da IV Conferência Nacional de Saúde Indígena.

### ***4.2 - IV Conferência Nacional de Saúde Indígena***

A participação da Secoya na IV Conferência Nacional de Saúde Indígena, ocorrida em Caldas Novas/GO, no período de **27 a 31 de março** teve como finalidade avaliar a situação de saúde nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas, e do Subsistema

Indígena no âmbito do Sistema Único de Saúde e propor diretrizes e ações para promover a saúde dos povos indígenas com controle social. Pela Secoya participaram: *Profissionais de saúde* - Neici de Almeida - Técnica de Enfermagem; *Instituição* - Silvio Cavuscens - Coordenador Geral.

Como usuários, pela área de atuação da Secoya: Carlitos Iximautëri (Ixima/Marauaiá - Santa Isabel do Rio Negro/AM), Ilton Yanomami (Ajuricaba/Demini - Barcelos/AM) e Ricardo Abruwetëri (Marari/Padauri - Barcelos/AM).

#### ***4.3 - Planejamento das ações de saúde para 2006/2007- Reunião no DESAI e DSEI-Yanomami.***

Após montagem do Plano de Ações de Saúde da Secoya para 2006 e 2007, de acordo com a realidade atual da área Yanomami, os Coordenadores Geral e Administrativo da Secoya participaram, em Brasília/DF, de uma reunião para apresentação e análise do mesmo pela equipe do Departamento de Saúde Indígena - DESAI.

A reunião aconteceu dia **08 de fevereiro** e o ponto principal das discussões gerou em torno da prorrogação do Convênio 007/05 entre Secoya e Funasa. Não houve clareza por parte da equipe da Funasa em relação às datas ou quaisquer definições, pois o tema ainda seria discutido e aprofundado por ocasião da IV Conferência Nacional de Saúde Indígena e enquanto isso os recursos não seriam liberados.

Da mesma forma, o Plano de Ações 2006/2007 foi apresentado também à equipe do DSEI-Yanomami, em Boa Vista/RR, juntamente com um Dossiê de Atendimento da CASAI (Casa de Saúde do Indígena) de Manaus. A reunião aconteceu em Boa Vista/RR no dia **13 de fevereiro**, na sede da Coordenação Regional da Funasa e contou com a participação do Coordenador Geral da Secoya, do Coordenador da Funasa em Roraima e da Chefa do Distrito Sanitário.

#### ***4.4 Paralisação das ações de saúde na área de atuação da Secoya***

Após várias articulações e sem nenhuma resposta positiva da Funasa em relação à liberação de recursos, conforme pactuação das ações de saúde no âmbito do Convênio firmado em maio de 2005. A Secoya retirou no dia 20 de abril todos os profissionais da área de saúde.

Ao tomar esta decisão a Secoya elaborou um documento com a retrospectiva e avaliação desde o início da parceria com a Funasa, em 1999, responsabilizando diretamente o órgão governamental pela incapacidade de gestão da Saúde Indígena, das relações de parceria com as conveniadas e por tudo que possa acontecer ou atingir o bem-estar de saúde da população Yanomami.

No início da parceria a Secoya tinha o intuito de contribuir com o Governo prestando assistência de Saúde ao povo Yanomami, através do subsistema de saúde indígena do SUS. Infelizmente esse entusiasmo inicial deixou lugar a uma luta constante para garantir uma saúde que não consegue sair do emergencial, por conta de inúmeros problemas políticos internos na gestão da saúde indígena.

#### ***4.5 Avaliação das ações de combate à Malária***

A Coordenação Geral da Secoya participou do encontro de avaliação do 1.º semestre das ações de combate à Malária, que aconteceu nos dias **27 e 28 de setembro**, na cidade de São Gabriel da Cachoeira/AM.

Na ocasião, estiveram presentes representantes de organizações de saúde que atuam no combate à Malária dos municípios de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira, além de servidores da Fundação de Vigilância em Saúde – FVS, do Laboratório Central – LACEN e do Distrito Sanitário do Alto Rio Negro.

A Secoya questionou sobre o Plano Emergencial de combate à Malária, criado no âmbito do Distrito Sanitário Yanomami, enviado à Brasília e até o momento sem resposta. Ainda na oportunidade solicitou dos órgãos presentes uma definição de responsabilidades no desenvolvimento das ações e quais os outros canais de acesso disponíveis para suprir a deficiência de equipamentos e infra-estrutura para os profissionais da área indígena combaterem a doença.

#### ***4.6 Visita de técnicos à sede da Secoya***

Uma equipe de servidores da Funasa realizou uma visita às sedes da Secoya em Manaus, Barcelos e Santa Isabel, no período de **08 a 30 de outubro**, com o objetivo de supervisionar, acompanhar e orientar os funcionários da instituição no que tange ao atual Convênio de Saúde, principalmente na área administrativa/financeira.

A intenção da Funasa é realizar um monitoramento dos Convênios, tornando este acompanhamento contínuo e permanente.

### **5 - SUPERVISÃO DE ÁREA**

No período de 27 de outubro a 24 de novembro, o Coordenador Geral da Secoya esteve na região do Rio Marauíá desenvolvendo as seguintes atividades:

- Supervisão do setor de logística de Santa Isabel do Rio Negro, avaliando a utilização dos instrumentais de controle e de rotina inseridos no MAFILOG, adequando-os e capacitando a equipe para melhor compreensão de seu papel;
- Participação no encontro de lideranças Yanomami ocorrido na Missão Marauíá entre os dias 5 a 7 de novembro de 2006;
- Deslocamento e estadia em cada xapono do Marauíá, na perspectiva de retomar o contato com as lideranças tradicionais, realizar reuniões com a população, verificar a realidade do trabalho da Secoya assim como a dos Yanomami, no intuito de melhorar a presença em área;
- Levantamento de estratégias de atuação da Secoya a partir da realidade observada;
- Articulação com outras instituições tais como a Prefeita de Santa Isabel do Rio Negro, Inspetoria Salesiana, Fundação de Vigilância em Saúde – FVS, no intuito de discutir questões de interesse comum em prol da população Yanomami.

## **6 - APOIO A OUTRAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS**

### **6.1- Organização dos Povos Indígenas do Médio Purus - OPIMP**

No período de **17 a 22 de julho**, o Coordenador Geral da Secoya participou do encontro de parceiros da OPIMP, com o objetivo de assessorar a equipe que atualmente vive um momento de dificuldades em decorrência da redução e reorientação do apoio de Terre des Hommes - Suíça, a finalização do Convênio de saúde com a FUNASA e a fase de adaptação da nova coordenação eleita em Assembléia Geral.

Na ocasião, Silvio Cavuscens participou de reuniões com a Coordenação executiva da OPIMP e seus colaboradores mais próximos, com os membros da Operação Amazônia Nativa - OPAN, bem como com as lideranças envolvidas nas atividades da OPIMP aprofundando as seguintes questões:

- Elaboração de um Plano de repasse do Convênio de Saúde com a Funasa e busca de solução aos problemas administrativos e gerenciais provocados com a entrega do Convênio;
- Realização de um encontro da OPIMP envolvendo a antiga coordenação, em vista do repasse adequado de informações e da superação dos atuais desafios institucionais;
- Melhor definição interna da OPIMP na sua relação com a Terre des Hommes - Suíça, em vista de um trabalho de articulação descentralizado, apoiando parcialmente a coordenação executiva e procurando atender mais diretamente as demandas oriundas das bases;
- Definição do papel de assessoria da OPAN junto a Coordenação executiva da OPIMP.

## **III- DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.**

No decorrer do ano, os profissionais responsáveis pelo trabalho em área, tentaram intensificar atividades para responder uma grande preocupação quanto à gestão participativa da comissão agro-florestal, uma vez que a mesma tem assumido gradativamente a co-execução e co-gerenciamento das ações do projeto Fome Zero.

Frente a um momento de complexidade, onde o Departamento conta com apenas um subsídio orçamentário, através do termo de cooperação celebrado com a Carteira Fome Zero / MMA, programa pertencente ao Governo Federal no combate e erradicação da fome, a equipe tenta responder de maneira eficiente os problemas enfrentados pelos Yanomami.

Nesse sentido, achou-se imprescindível o fortalecimento da capacitação dos integrantes da comissão agro-florestal, visando uma maior consolidação do aprendizado, possibilitando o respectivo auto-gerenciamento de todas as ações em seu território.

## **1 - ENCONTROS E REUNIÕES.**

### ***1.1 - Oficina de Avaliação do Projeto Demonstrativo para os Povos Indígenas - PDPI***

A Secoya enviou o Coordenador Geral como representante da instituição para participar nos dias **11 e 12 de julho**, da Oficina de Avaliação do Projeto Demonstrativo para os Povos Indígenas - PDPI, em Manaus/AM. O evento teve o principal objetivo, avaliar o componente fortalecimento institucional do PDPI, além de apresentar e discutir os resultados e fornecer subsídios para o processo de revisão do PDPI.

Os temas abaixo relacionados nortearam as discussões da reunião:

- A situação da Secretaria Executiva do PDPI em Manaus e a perspectiva de retorno para Brasília;
- Uma avaliação do componente Fortalecimento Institucional financiado pelo DFID e discussão das perspectivas de que o mesmo possa ser assumido pelo KFW da Alemanha;
- Avaliação do componente sub-projetos, discutindo inclusive as dificuldades de monitoria pela equipe técnica, por conta da falta de condições e dos entraves burocráticos e administrativos constantes causados pela centralização das decisões no Ministério do Meio Ambiente, em Brasília.

### ***1.2 - Auditoria Pública do P.A.S - Plano Amazônia Sustentável.***

Foi realizado em Manaus entre os dias **11 a 13 de julho**, a consulta pública da Secretaria Geral da Presidência da República, a qual visa construir junto as Instituições e sociedade civil, os novos rumos e propostas no desenvolvimento de um novo modelo sustentável para a Amazônia.

A Secoya efetivou sua participação, através do seu Depto. de Desenvolvimento Sustentável representada pelo Coordenador do departamento e o técnico agrícola indígena Galib da equipe técnica, onde foram discutidos na oportunidade alguns tópicos ambientais, dos seguintes eixos temáticos;

- *Produção sustentável com inovação.*
- *Inclusão social e cidadania.*
- *Gestão territorial e ordenamento.*
- *Financiamento para o desenvolvimento.*

### ***1.3- Reunião com Assessoria Técnica de projetos - PDPI.***

No dia **19 de agosto**, o Departamento juntamente com três membros da Comissão agro-florestal, os indígenas Jorge (Yapahãna), Sabá (Bicho-Açu) e Paulo (Pohoroá), reuniram-se com o setor de assessoria técnica do Pdpi, no intuito de monitorarem e discutirem a proposta do novo projeto apresentado no primeiro semestre do ano.

Face à necessidade de promovermos o fortalecimento da organização produtiva dos Yanomami, é imprescindível a continuidade das atividades de auto-sustentação, através de um novo termo de cooperação, uma vez que o atual projeto (Fome Zero) encerra em maio de 2007.

### ***1.4 - Encontro de Lideranças Indígenas Yanomami***

Os membros da Comissão Agro-florestal participaram do Encontro das Lideranças Indígenas Yanomami, realizado nos dias **05 a 07 de novembro**, na Missão Marauíá, no qual estavam presentes várias instituições como: Secoya, Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - FOIRN, Associação Yanomami do Rio Cauaburis- AYRCA e Inspetoria Salesiana da Amazônia - ISMA, na busca do fortalecimento organizacional dos Yanomami, preparando-os frente aos novos desafios seja no campo político e social, seja no campo ecológico.

## **2 - ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO.**

### ***2.1 - Curso de Permacultura Design e Consultoria***

O curso promovido pelo Instituto de Permacultura da Amazônia, ocorreu em Manaus de **15 a 24 de setembro**, contou com a participação de 03 Yanomami da Comissão Agro-florestal, Sabá, Rodrigo, Paulo e o Coordenador do Depto. Desenvolvimento Sustentável.

Foram abordados temas como: ecologia cultivada, compostagem, meliponicultura, cultivo de hortas medicinais, bioconstrução, ração alternativa, eco e etnoecologia e princípios da permacultura.

Essas novas técnicas de manejo sustentável e conhecimentos agrícolas foram bastantes proveitosos, uma vez que as práticas de permacultura valorizam as culturas permanentes e tradicionais, aproximando-se dos saberes indígenas.

Os participantes Yanomami se entusiasmaram com as novas descobertas e com uma certa barreira do entendimento da Língua Portuguesa, aproveitaram significativamente o aprendizado.

### ***2.2 - Curso de construção de canoas tradicionais no rio Marauíá***

Através da colaboração de um indígena Tikuna da região do Alto Solimões, pode-se dar continuidade ao curso de construção de canoas, ocorrido em 2005, o respectivo curso ocorreu em 03 etapas no rio Marauíá com duração de 10 dias cada, perfazendo 30 dias de curso, **15/10 a 15/11**, otimizando assim o processo de aprendizado, considerando o grau de regime de isolamento a que estão submetido os grupos familiares.

O modelo de construção foi reproduzido de maneira tradicional, contando apenas com ferramentas manuais e no estilo "Ubá", no qual o tronco da árvore é cavado, boleado e em seguida passa pelo processo de queima.

Todos os xaponos da calha do Marauíá e seus tributários enviaram representantes, no intuito de aumentarem o conhecimento e a quantidade de canoas familiares existente na região, reduzindo assim a dependência em relação aos não-índios "napë" de Santa Isabel do Rio Negro.

O Curso contou com 32 participantes e foram construídas 06 canoas, com comprimentos entre 04 mts a 06 mts reproduzindo modelos para pesca familiar, procurando aglutinar as famílias dentro da terra indígena, evitando deslocamentos desnecessários aos centros urbanos, fator esse que ocorreria com mais frequência através de canoas grandes, o evento contou com a participação de representantes dos

xapono do rio marauaiá, entre eles; Bicho-Açu, Xamatá, Ixima, Pukima, Raita, Kona, Yapahãna, Porohoá e Xitipapiwei.

### **3 - ATIVIDADES REALIZADAS EM ÁREA.**

#### ***3.1 - Construção de Viveiros, plantio de frutíferas e área pomar.***

No decorrer do ano de 2006, implantamos 03 viveiros técnicos construídos com materiais agrícolas, a fim de oferecermos maior durabilidade e condições mais viáveis no trato cultural.

Na primeira experiência ocorrida entre os anos 2003 a 2005, foram construídos viveiros rústicos produzidos a partir de matérias primas do ecossistema de entorno, com a capacitação da comissão Yanomami aperfeiçoamos essa iniciativa, reproduzindo viveiros que funcionassem como “portas sementes”.

Os aludidos viveiros foram estabelecidos em xapono que oferecem condições técnicas e operacionais de atender outras comunidades, a exemplo do Pukima que descentraliza as mudas para os xapono Ixima, Raita e Kona, o viveiro do xapono Yapahãna que atende o Pohoroá, Xamatá e Missão.

O xapono Bicho-Açu por se tratar de uma localidade limítrofe a terra indígena, disposta isoladamente no baixo rio Marauaiá, possui um viveiro para sua demanda e serve de apoio logístico no envio de essências florestais.

No Pohoroá por iniciativa própria do representante agro-florestal e da comunidade local, os Yanomami construíram um viveiro rústico com cobertura de palha e esteios que possui uma forma circular (chapéu de palha).

Além das atividades mencionadas, deu-se continuidade ao plantio de frutíferas introduzidas e nativas, enfocando sempre a preocupação de plantas introduzidas ricas em valores protéicos e as nativas fundamentais na valorização dos saberes tradicionais, bem como controle biológico e fertilidade do solo.

As sementes de ciclo curto utilizadas foram; feijão ipeam, feijão caldeirão, milho, melancia e maracujá, no que tange as mudas de frutíferas foram para plantio; biriba, cupuaçu, araçá pêra, purui, jambo, manga, coco, laranja, fruta pão, acerola, goiaba, jaca, abacate e mamão, no plantio de espécies nativas podemos citar; bacuri, abiu, ingá, cacau e açaí do pará.

Totalizando nas comunidades da calha do rio Marauaiá; 330 kg de sementes e 1.580 mudas de frutíferas, conforme especificação abaixo na tabela.

<b>XAPONO</b>	<b>SEMENTES</b>	<b>FRUTÍFERAS</b>
Bicho-Açu	40 kg	320 un.
Yapahãna	50 kg	340 un.
Pohoroá	50 kg	400 un.
Pukima	40 kg	310 un.
Raita	30 kg	110 un.

Xamatá	40 kg	40 un. *
Kona	40 kg	20 un. *
Ixima	40 kg	40 un. *

\* Atividades que encontram-se ainda em andamento, a totalizar 650 mudas nesses xapono.

Foram ainda enriquecido as áreas pomares, com a arborização de frutíferas que possuem a função de recuperar espaços afetados pela retirada da vegetação, essas alterações comprometem o ecossistema de entorno dos xaponos, uma vez que essas áreas tornam-se espaços inertes e não produtivos.

Ocorrendo ainda, a compactação do solo deixando-o exposto tornando-se assim desidratado e pobre, o que ocasiona um aumento na propagação de pragas e doenças, uma vez que as árvores nativas possuem microrizas (endo-fungos) dentro de suas raízes, que tem como função realizar o controle biológico e a fertilidade do solo.

Essas alterações provocam ainda o assoreamento dos rios e a erosão dos barrancos em seu leito, essas áreas pomares oferecem sobretudo um local de maturação de frutos com acesso igualitários a toda comunidade, estimulando a coletividade entre os seus membros e produzem sombreamento as escolas e postos de saúde.

Realizou-se diversas ações etnoambientais com as comunidades visando o uso e manejo sustentável dos recursos naturais e seus potenciais de matéria prima, uma vez que as derrubadas de árvores nativas na formação de espaços poucos produtivos tem trazido impactos no entorno das aldeias, bem como os novos roçados criados no leito dos mananciais de água, agravando o assoreamento dos rios.

Nos xapono Yapahãna e Pohoroá , foi realizado uma semana de educação ambiental aos alunos em parceria com os professores do Isma, onde no decorrer da semana ocorreram etapas em sala de aula e etapas práticas, a fim de envolvermos os jovens como agente multiplicador e os adultos como efetivos roceiros.

Foram abordado temas de manejo e uso de solo, eco-ecologia, técnicas de compostagem, defensivos orgânicos, biofertilizantes e práticas permaculturais, procurando retratar a realidade e necessidade dessas comunidades.

#### **4 - PANORAMA ATUAL.**

##### *4.1- Considerações Gerais.*

O Departamento de Desenvolvimento Sustentável a partir da sua criação, em junho de 2005, buscou promover incentivos as comunidades Yanomami direcionando “conhecimentos do xapono para o xapono”, ou seja, alternativas econômicas de maneira sustentáveis, compatíveis aos seus interesses e respeitando os critérios ambientais e socioeconômicos.

Investindo permanentemente no controle social, apoiando e promovendo a valorização cultural e sobretudo ampliar a compreensão dos Yanomami acerca da realidade sócio-ecológica e sócio-política brasileira;

Procuramos junto às comunidades otimizar os resultados através de uma total articulação e cooperação de ambos os lados, preconizados por uma constante interação.

Os Yanomami sempre tiveram uma participação expressiva no contexto de trabalho do departamento, ocupando diversos espaços no intuito de se capacitarem e adquirirem experiência em relação as atividades desenvolvidas, preparando jovens e lideranças Yanomami atuantes, assim como ampliarem a sua participação em instâncias representativas de âmbito nacional, sejam elas governamentais e não-governamentais.

Sempre externamos a preocupação em definir de maneira transparente o papel do departamento junto aos Yanomami, a fim de provocarmos um processo efetivo de participação dessas comunidades.

Nesse sentido, diversos trabalhos foram realizados em articulação, sempre de maneira participativa, promovendo condições para um auto-gerenciamento por parte dessas comunidades.

Contudo, nos encontramos numa situação bastante fragilizada, o atual projeto no qual desenvolvemos não contempla equipe técnica (recursos humanos) e o mesmo encerra em junho de 2007, sendo assim faz-se necessário que tenhamos condições de darmos continuidade as atividades de auto-sustentação, através do financiamento de um novo projeto.

As ações de sustentabilidade econômica entre os Yanomami, não é apenas mais uma atividade e sim uma realidade, é imprescindível a sua continuação, a fim de promovermos efetivamente a capacitação técnica dos quadros locais Yanomami, a gestão territorial e o fortalecimento do controle social, como única forma de promovermos um efetivo “assumir” por parte dos Yanomami, rumo a sua autonomia.

Essa busca por resultados, frente aos desafios colocados ao longo de cinco séculos aos povos indígenas, somente poderá ser alcançada com ações direcionadas ao seu bem estar físico e cultural, reconhecendo seus valores étnicos e raciais, beneficiando assim as atuais e futuras gerações.

**" QUANDO DUAS MÃOS SE ENCONTRAM, REFLETEM NO CHÃO A SOMBRA DE UMA MESMA COR"**

Tagore - filósofo Indiano.

#### IV. QUADRO DE MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES - TDH SUÍÇA - 2006

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES (quantitativos/qualitativos)	RESULTADOS ESPERADOS	RESULTADOS OBTIDOS	COMENTÁRIOS PERSPECTIVAS
Dar continuidade ao trabalho de educação desenvolvido nas escolas, priorizando a Língua Materna.	100% dos professores napë e Yanomami fazendo planejamento.	Realizar planejamento mensal em cada escola.	100% dos professores realizando planejamento semanal em cada escola.	O planejamento das atividades escolares está proporcionando melhor organização dos professores Yanomami e o acompanhamento dos alunos em sala de aula.
	4 exemplares do jornal Yanomami Wanowano produzidos.	Editar e reproduzir informativos e material didático produzido durante o curso de formação.	4 exemplares do jornal Wanowano produzidos;	Os jornais enviados aos professores e AIS serviram como veículo de comunicação dos acontecimentos referentes à saúde, educação e articulação política e Curso de Formação de Professores e AIS .
	1 avaliação realizada.	Avaliar o processo de ensino-aprendizagem.	Reorganização das turmas em todas as escolas = Novo censo escolar	A redefinição de turmas proporcionou melhor participação dos alunos em todas as atividades escolares.
	18 Professores gratificados.	Gratificar todos os professores envolvidos nas atividades de educação.	16 professores recebendo gratificação.	Todos os professores estão desenvolvendo suas atividades de forma satisfatória.
	01- Coordenador 01-Pedagog@. 05- professores napë de nível médio 01-assistente administrativo.	Contratar equipe para setor de educação para desenvolvimento dos trabalhos em campo e no escritório de apoio em Manaus.	01- Coordenador (a) 05- professores napë de nível médio 01-assistente administrativo.	Atualmente a Secoya Educação tem um quadro de 05 professores de nível médio atuando em área, uma coordenadora e 01 assistente administrativo.
Garantir a continuidade do processo de formação de professores Yanomami, visando o reconhecimento dos mesmos, bem como das escolas.	02 Cursos ( Por ocasião dos cursos de formação ).	Sistematizar os trabalhos desenvolvidos pelos professores nas escolas.	Sistematização dos trabalhos nas escolas em andamento.	Durante a VI Etapa do Curso, a equipe de Educação se reuniu com os professores Yanomami para avaliar os instrumentais de trabalho e repassar informações, no sentido de melhorar a prática.
	01 pessoa do setor de educação participando de todas as reuniões	Articular politicamente os interesses do programa de	01 Reunião Realizada	O Conselho conseguiu realizar a reunião apenas no final do ano, onde

	do CEEI e outras parcerias.	educação da Secoya junto aos órgãos competentes.		participaram o professor Yanomami Vitorino e o professor napë Anderson.
	18 professores da área de atuação da Secoya; 05 prof.- ISMA; 03 prof.-MNTB capacitados.	Realizar a VI etapa do Curso de formação.	A VI etapa do curso de formação foi realizada de 10/10 a 16/11/06, no Rio Preto da Eva/ AM.	Apesar dos contatos mantidos com Missão Novas Tribos e Inspetoria Salesiana, os professores Yanomami da área de atuação dessas instituições não puderam participar do curso. Somente 14 professores acompanhados pela equipe da Secoya, além de 02 lideranças estavam presentes.
	18 professores acompanhados diretamente.	Organizar o processo de capacitação em concentração e dispersão.	Atividade realizada com 90% de cobertura.	Devido o deslocamento do xapono de Raita para o centro da floresta foi possível o acompanhamento parcial dos professores Yanomami. Com a contratação de mais um professor foi possível atender a demanda do Kona de forma permanente.
	6 censos escolares concluídos.	Realizar e encaminhar o censo de todas as escolas.	100% dos censos concluídos e encaminhados.	A articulação com as Secretarias de Educação de Barcelos e Santa Isabel possibilitou a realização do censo de todas as escolas.
Iniciar as atividades de alfabetização na Língua Materna junto aos AIS do rio Padauri.	2 Etapas (concentração e dispersão) realizadas para 09 AIS	Realizar 01 etapa de alfabetização para os AIS do Padauri.	Realizada 1 etapa de alfabetização para os AIS do Padauri.	A atividade foi realizada em nos meses de julho e agosto, com acompanhamento de profissionais da área de saúde.
Promover a formação dos profissionais da Secoya para o trabalho específico em área indígena, considerando as especificidades culturais e a realidade do povo Yanomami.	20% dos profissionais participando do curso de sensibilização.	Realizar 01 encontro de sensibilização/capacitação	1 Encontro realizado, onde participaram todos os profissionais contratados no primeiro semestre.	A realização dessa ação possibilitou melhor engajamento dos funcionários no trabalho e maior aceitação por parte dos Yanomami. No segundo semestre, 06 pequenos grupos passaram por essa dinâmica, embora com material mais simplificado.
	100% dos professores participando do	Realizar 4 encontros de acompanhamento	2 encontros realizados com participação de	Apenas dois encontros foram realizados, pois no segundo semestre,

	acompanhamento pedagógico.	pedagógico em Manaus.	100% dos professores	os professores ficaram 90 dias em área e o restante acompanhando o Curso de Formação.
	20 profissionais participando do Curso para aprendizado da língua Yanomami.	Realizar 01 curso para aprimorar os conhecimentos dos profissionais sobre a Língua Yanomami.	1 Curso realizado, com participação de 22 pessoas ( educação, saúde e coordenação geral da Secoya )	O curso permitiu aos funcionários da Secoya aprofundar os conhecimentos, bem como aperfeiçoar os diálogos na língua Yanomami.
Viabilizar formas de controle social das ações do setor de educação pela comissão de professores Yanomami e pelas comunidades.	80% dos membros da comissão de professores participando da reunião.	Realizar 02 encontro de controle social.	Atividade realizada com participação de 90% da comissão de professores Yanomami.	Os professores participaram de todas as reuniões de conselho local, ocorridas em janeiro, fevereiro e março, na preparação da Conferência Nacional de Saúde Indígena. No segundo semestre, a reunião aconteceu no período do Curso de Formação e os professores não puderam participar.
Garantir o apoio institucional e a integração necessária entre os programas de trabalho da Secoya e sua otimização.	Todas as despesas custeadas.	Suprir os custos relativos às atividades administrativas do setor.	Despesas administrativas efetivadas.	Todas as atividades de rotina do departamento estão sendo efetuadas de forma satisfatória.
	Assembléia e Encontros realizados.	Realizar 01 Assembléia Ordinária Anual;  Realizar 01 Encontro institucional.	01 Assembléia Realizada  01 Encontro Realizado	A Assembléia Ordinária ocorreu somente no segundo semestre, com participação de todos os membros. O Encontro Institucional ocorreu em maio/06, onde participaram todos os funcionários da Secoya.